
A Aventura Utópica

Pierre Leroy

A história da utopia começa com o surgimento da alienação humana e, conseqüentemente, da necessidade de sua superação. A necessidade de uma nova sociedade cria a necessidade de se idealizá-la. *A República* de Platão significa não uma elaboração utópica e sim uma produção ideológica. *Platão e Aristóteles são os dois primeiros grandes apologistas da alienação*. Entretanto, a história da utopia tornada consciente só começa com a insuperável obra de Thomas Morus. Ele foi o primeiro idealizador de uma nova sociedade e denominou esta idealização e a sociedade idealizada como *utopia*. Thomas Morus, o primeiro grande crítico da alienação burguesa, fez nascer a aventura utópica sob o capitalismo.

O “lugar nenhum” de Thomas Morus é mais uma aspiração do que uma esperança. Segundo Ernst Bloch, esse profeta revolucionário, esta utopia deve ser considerada “abstrata” ao contrário da “utopia concreta” que surgirá com Marx e marcará uma nova etapa da aventura utópica. A partir deste momento a idealização da nova sociedade passa a coincidir com a luta por sua concretização. O ideal e o real se unificam. A utopia se torna, assim, uma possibilidade real.

Karl Mannheim deixou claro que a utopia é coisa da classe revolucionária e que a ideologia é coisa da classe conservadora. *Os deuses da ideologia burguesa jogam dardos envenenados nos heróis da aventura utópica*. Os grandes reacionários da história das ideias (Comte, Durkheim, Aron, Bell, Lévi-Strauss, Merton, Parsons, Popper, Jung, entre outros) são os partidários da ordem e só é possível manifestar este partidarismo através da ideologia.

Desde Marx até aos dias de hoje, a aventura utópica continua seu trajeto, pois permanece o totalitarismo do mundo da mercadoria e a vontade de superá-lo e em seu lugar implantar o mundo dos homens. A guerra de classes continua existindo

simplesmente porque continua existindo as classes sociais e porque uma vive da exploração de outra. A exploração de classe é o fundamento de toda a alienação humana.

A nova tarefa da utopia revolucionária é se atualizar e se expandir para todos os domínios da vida social. Devemos libertar todos os nossos desejos autênticos, inspirados em Prometeu, Eros e Orfeu. *A libertação do homem só ocorrerá se for uma libertação total.* Somente quando criarmos o mundo da produção, da cultura, da sexualidade, das artes como um mundo verdadeiramente humano e humanizado, realizaremos a libertação humana. Nós só seremos livres quando quisermos e lutar pela nossa libertação total. Fora disso o que existe é uma falsa sensação de liberdade como se fosse uma ilha no oceano que forma uma prisão total.

A utopia só cessará de existir quando se realizar. Nós, os utópicos, queremos construir a sociedade do prazer autêntico. Nós, os herdeiros de Marx, Freud, Bloch, Fromm, buscamos despertar o “inconsciente coletivo” transformando-o em “consciência coletiva revolucionária” para, assim, destruímos o modo de vida fútil e instaurarmos em seu lugar a autogestão coletiva. Nós, os estrangeiros de “nossa” própria sociedade, nos identificaremos com a sociedade quando ela for realmente nossa. Nós, os aventureiros utópicos, continuaremos nossa aventura, a mais bela de todas, de buscar construir o mundo dos homens em substituição ao mundo totalitário da mercadoria e da futilidade.